ESTRUTURAÇÃO DE INDICADORES AMBIENTAIS PARA A GESTÃO HOSPITALAR

Leandro Tozzi Leite – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
leandro.leite065@academico.ufgd.edu.br
Carlos Eduardo Soares Camparotti – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
carloscamparotti@ufgd.edu.br

RESUMO

Hospitais operam de forma ininterrupta e dependem de sistemas prediais, insumos e equipamentos de alto consumo, o que os torna fonte relevante de impacto ambiental. A gestão enxuta aplicada à saúde, conhecida como Lean Healthcare, compartilha com a agenda ambiental a noção de desperdício, mas a convergência entre as duas abordagens precisa ser verificada por meio de indicadores. Este trabalho teve como objetivo propor um painel de indicadores ambientais para a gestão hospitalar e examinar suas condições de implantação em um hospital universitário federal vinculado ao Sistema Único de Saúde. O painel foi derivado de revisão integrativa realizada nas bases Scopus, Web of Science e PubMed e conduzida conforme as diretrizes PRISMA 2020. Dos 269 registros recuperados, 11 estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e originaram 202 indicadores candidatos. Após refinamento pelos critérios de redundância, controlabilidade institucional e aplicabilidade, o conjunto foi consolidado em 28 indicadores, distribuídos em cinco blocos temáticos, entre eles ecoeficiência, resíduos de serviços de saúde e compras sustentáveis. Cinco gestores com responsabilidade sobre os processos avaliados julgaram cada indicador quanto à relevância para a gestão, à disponibilidade de dados na instituição e ao prazo estimado de implantação. Foram considerados validados os indicadores julgados relevantes por todos os participantes. Dez indicadores atenderam a esse critério, cinco deles relacionados a resíduos de serviços de saúde, enquanto nenhum indicador de compras sustentáveis obteve unanimidade. Os dados disponíveis concentraram-se em indicadores que o hospital já apura para outras finalidades, como o controle das contas de consumo e o cumprimento de normas sanitárias. Nenhum dos oito indicadores sem dados disponíveis foi validado, e entre eles estão medidas de perdas de processo que a gestão enxuta busca eliminar, como a segregação incorreta de resíduos. Os prazos de implantação estimados foram mais curtos onde já havia dados, o que indica que os gestores avaliaram sobretudo o esforço necessário para construir a informação. Os resultados foram organizados em uma matriz de prontidão que cruza a existência de dados com o grau de concordância entre os gestores e classifica os indicadores em quatro rotas de implantação. Conclui-se que o hospital pode iniciar o monitoramento ambiental com a informação que já produz, pois os dez indicadores validados contam com dados ou condições de medição reconhecidos na instituição. A matriz de prontidão orienta essa implantação, ao indicar que metade desses indicadores pode ser consolidada a partir de registros existentes, enquanto a outra metade depende de reunir dados dispersos entre setores. Para a integração entre gestão enxuta e desempenho ambiental, os resultados indicam que o primeiro passo é tornar mensuráveis as perdas que se pretende reduzir.

Palavras-chave: Sustentabilidade ambiental; *Lean Healthcare*; Indicadores de desempenho; Gestão hospitalar.